

Novos Rumos

NOTICIÁRIO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA



Lar de Tereza - Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade
Av. N. Sra. de Copacabana, 709 Grs. 501 a 506 e 508
Copacabana - CEP: 22050.002 - www.lardetereza.org.br

Nº 90/2013

EDITORIAL

Neste mês de setembro, dia 23, o Lar de Tereza- Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade completou 62 anos de atividade. A Casa, desde a fundação, traz em seu nome - título bem extenso - a indicação dos objetivos que a orientam: estudo e caridade.

Ao primeiro olhar, caridade lembra a doação de necessidades materiais: alimento, vestuário, remédio, teto que abrigue. Esse olhar pode nos remeter às atividades assistenciais que o Lar de Tereza promove e que foram elencadas em vídeo projetado em todos os domingos de setembro, no Núcleo Paulo e Estêvão, como parte da comemoração de aniversário: crianças em refeição, idosos “abraçando” sacolas de alimentos, mães recebendo cobertores, médicos estendendo o remédio receitado, pequenas casas construídas ou reformadas, material escolar nas mãos de crianças e adolescentes.

Caridade, porém, na visão do Plano Espiritual Superior, tem maior significado: sentimento de amor, que engloba Compreensão, Benevolência, Fraternidade... Como chegar ao sentimento superior que a caridade propõe? Tantos os caminhos! Aprendizado constante. Estudo contínuo para que transportemos para a ação os conceitos evangélicos que lemos, que ouvimos.

Aí encontramos outro objetivo do Lar de Tereza: estudo que conduza ao “Amor em ação”: caridade. Exposições doutrinárias em reuniões públicas; reflexão sobre os temas da Codificação Espírita no ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita;

palestras com convidados de outras Casas Espíritas aos domingos; evangelização da criança e da juventude; Educação do Espírito, em síntese, na Sede da Casa e nos Núcleos que a estruturam como um todo harmônico: Núcleo Paulo e Estêvão, Núcleo Emmanuel, Casa de Renato.

As oportunidades de aprender são as que mencionamos neste breve texto? Sabemos que escolhas não nos faltam: livros nas Bibliotecas, nas Livrarias, nas estantes do Doe ou Troque; revistas, jornais em bancas públicas; programas bem-elaborados transmitidos pela TV, em canais convencionais, pela WebTV, por aplicativos para smartphones. São progressos tecnológicos a serviço da divulgação da Doutrina Espírita. Ao nosso alcance e escolha estão os instrumentos de comunicação.

Mencionamos os trabalhos da Casa, em seu 62º aniversário, como poderíamos elencá-los ao final do ano que se aproxima, como avaliação natural.

E com o olhar no futuro de nossas ações e serviços, rogamos ao Pai que nos ampare no próximo ano; que a continuidade de nossa trajetória terrena seja direcionada para o Bem e para a Paz.

E que o Bem e a Paz sejam constantes nos corações de todos os que colaboram e frequentam o nosso Lar. ●



MENSAGEM DO MÊS

Cristãos

**“Se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo algum entrareis no Reino dos Céus.” - Jesus.
(Mateus, 5:20)**

Reprodução



Os escribas e fariseus não eram criminosos, nem inimigos da Humanidade.

Cumpriam deveres públicos e privados.

Respeitavam as leis estabelecidas.

Reverenciavam a Revelação Divina.

Atendiam aos preceitos da fé.

Jejuavam.

Pagavam impostos.

Não exploravam o povo.

Naturalmente, em casa, deviam ser excelentes moradores do conforto familiar.

Entretanto, para o Emisário Celeste a justiça deles deixava a desejar.

Adoravam o Eterno Pai, mas não vacilavam em humilhar o irmão infeliz. Repetiam fórmulas verbais no culto à prece, todavia, não oravam expondo o coração. Eram corretos na posição exterior, contudo, não sabiam descer do pedestal de orgulho falso em que se erigiam, para ajudar o próximo e desculpar-lo até o próprio sacrifício. Raciocinavam perfeitamente no quadro de seus interesses pessoais, todavia, eram incapazes de sentir a verdadeira fraternidade, suscetível de conduzir os vizinhos ao regaço do Supremo Senhor.

Eis por que Jesus traça aos aprendizes novo padrão de vida.

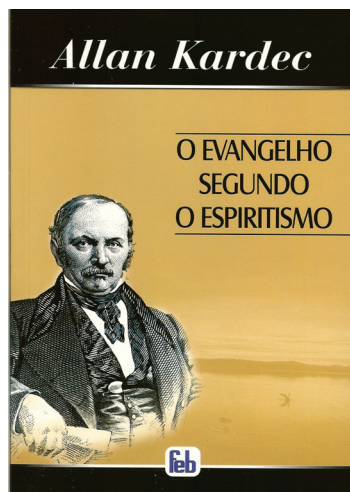
O cristão não surgiu na Terra para circunscrever-se à casinhola da personalidade; apareceu, com o Mestre da Cruz, para transformar vidas e aperfeiçoá-las com a própria existência que, sob a inspiração do Mentor Divino, será sempre um cântico de serviço aos semelhantes, exalçando o amor glorioso e sem-fim, na direção do Reino dos Céus que começa, invariavelmente, dentro de nós mesmos.

Emmanuel

Transcrito do livro: *Vinha de Luz* ●

À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA

Desconhecimento



Por D. Villela

Para a imensa maioria da Humanidade o que acontece após a morte ainda constitui um grande mistério. Grande, por um lado, por sua dimensão moral, pois trata-se, para quem morre, do término da experiência material com toda a sua complexidade: ligações afetivas, bagagem intelectual, aspirações, esperanças... E mistério, por outro lado, porque há milênios convivemos com a religião, que afirma a continuidade da existência após o fim do corpo, sem, contudo, oferecer evidências desse prosseguimento e muito menos descrições confiáveis de suas características, acerca das quais, por sinal – e, sobretudo na tradição ocidental –, as informações disponibilizadas sempre foram extremamente simples e não raro fantasiosas e até assustadoras. A par disso, desenvolveu-se entre os seguidores mais amplamente beneficiados por facilidades materiais – que lhes permitiam contribuir com valores maiores para a hierarquia religiosa – a ilusão de que o destaque de que desfrutavam na Terra se reproduziria, de alguma sorte, *na outra vida, na corte celeste*, engano que a realidade desfazia bruscamente de vez que no plano espiritual prevalecem as condições vibratórias da individualidade que refletem sua posição íntima, situando-a naturalmente em regiões as-

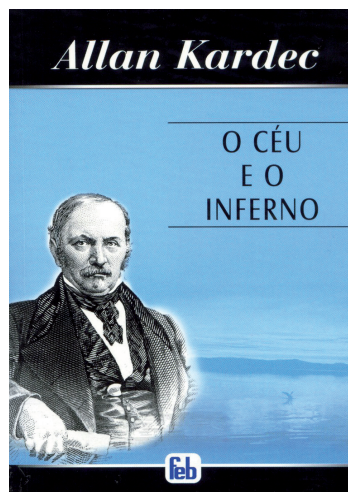
sinaladas pela alegria e a luz ou... pelas condições opostas, de sombra e sofrimento, sempre, porém, em harmonia com sua realidade íntima. Profunda desilusão, desespero e não raro revolta costumam caracterizar os primeiros momentos dos que deixaram a Terra dominados por tais preconceitos de que muitos, apesar da mudança de plano, têm grande dificuldade em se libertar, como o atestam inúmeros depoimentos de desencarnados que observaram ou viveram pessoalmente tais situações.

Não nos deve surpreender que, dada a nossa imaturidade espiritual, um numeroso contingente não mostre qualquer interesse por tais questões prosseguindo inteiramente focado na experiência material, contudo, tendo já alcançado o nível de entendimento que nos faculta compreender a mensagem espírita com base no estudo de seus métodos e princípios – como fazemos, aliás, em outras áreas do conhecimento –, cresce a nossa responsabilidade quanto ao emprego do conjunto de informações e diretrizes disponibilizadas pela Doutrina Espírita, ante os quais não cabem mais a indiferença e a passividade que têm caracterizado a postura religiosa comum ao longo do tempo, com a possibilidade de uma *religião social*, eventualmente praticada no templo e distante do dia-a-dia.

O conhecimento espírita nos convida a considerar as pessoas – respeitando distintamente a todas elas – por suas características morais e não como frequentemente ocorre, por seus haveres e títulos transitórios, situando-nos desde agora na perspectiva espiritual, a única verdadeira e que prevalece de modo absoluto após a morte do corpo.

“O Evangelho Segundo o Espiritismo” (capítulo 2, item 8). SEI nº 2146 ●

Ana Belleville



Por D. Villela

O Céu e o Inferno é o quarto livro da Codificação e foi dividido por Allan Kardec em duas partes. Na primeira realizou ele um cuidadoso estudo da justiça divina, mostrando seu caráter sempre benéfico e educativo, bem como a insuficiência dos conceitos de céu e inferno definitivos após uma única existência de alguns anos na Terra. Na segunda, ilustrando a conceituação apresentada anteriormente, foram reunidos os depoimentos de numerosos desencarnados, agrupados, conforme as condições em que se encontravam, em categorias: espíritos felizes, sofredores, suicidas, etc.

Com esse critério, foram selecionadas as comunicações de seis entidades consideradas *em posição mediana*, isto é, que não eram sofredores pois viviam bem, com alegria, mas não tinham acesso às regiões superiores da Espiritualidade, ressentindo-se, ainda, de alguns erros cometidos durante a encarnação que vinham de terminar. Dentre esses depoimentos figura o de Anna Belleville, conhecida pessoal do Codificador, que desencarnou aos 35 anos após prolongada enfermidade. Tratava-se de mulher inteligente, esposa e mãe dedicada, que acreditava firmemente na alma e na vida futura – ela conhecera superficialmente o Espiritismo – mas não se preocupava com isto. Seus pensamentos se voltavam basicamente para a existência material, circunstância que tornou mais difíceis seus últimos

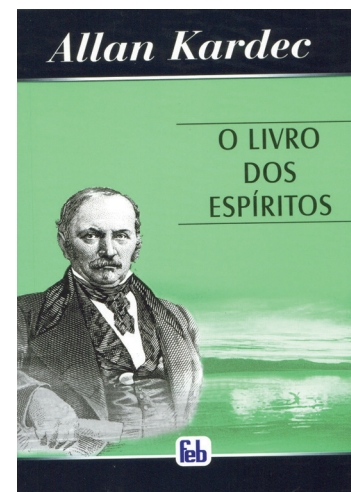
dias no corpo como ela própria comentou, um mês após sua desencarnação: “Ah! meus bons amigos, se eu vos tivesse ouvido, quanta mudança na minha vida atual! Que alívio experimentaria nos últimos momentos, e quão fácil teria sido a separação, se em vez de a contrariar eu me tivesse abandonado confiadamente à vontade de Deus, à corrente que me arrastava! Mas, em lugar de volver os olhos ao futuro que me guardava, eu apenas via o presente que ia deixar!”

Entrevistada novamente, alguns meses mais tarde, assim voltou a se expressar: “Na vida terrestre, eu era o que comumente se chama uma boa pessoa; antes de tudo, porém, prezava o meu bem-estar; compassiva por índole, talvez não fosse capaz de penoso sacrifício para minorar um infortúnio. Hoje, tudo mudou, e posto seja sempre a mesma, o eu de outrora modificou-se. Ganhei com a modificação e vejo que não há nem categorias nem condições, além do mérito pessoal, no mundo dos invisíveis”.

O testemunho de Anna mostra, mais uma vez, a veracidade do princípio doutrinário segundo o qual não basta não fazer o mal para estar em paz com a própria consciência. Cuidar da família é uma nobre obrigação, mas precisamos estender nossa solicitude ao próximo, além da consanguinidade, ajudando indistintamente, dentro de nossas possibilidades. Observando a evolução das ideias de Anna em suas sucessivas mensagens, fato constatado com frequência entre os desencarnados quando de seu retorno à vida espiritual, lembra o Codificador, mais uma vez, a incoerência de se supor a sorte das almas definitivamente fixada após a morte, o que seria a negação de todo o progresso. E tendo em vista que as duas posições (evolução /situação imutável) se excluem mutuamente, devemos ficar com a que tem a sanção dos fatos e da razão: o progresso incessante por meio da reencarnação.

“O Céu e o Inferno”. SEI nº 1959 ●

Lei Divina ou Natural



614. *Que se deve entender por lei natural?*

“A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem.

Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta.”

615. *É eterna a lei de Deus?*

“Eterna e imutável como o próprio Deus.”

621. *Onde está escrita a lei de Deus?*

“Na consciência.”

647. *A lei de Deus se acha contida toda no preceito do amor ao próximo, ensinado por Jesus?*

“Certamente esse preceito encerra todos os deveres dos homens uns para com os outros. Cumpre, porém, se lhes mostre a aplicação que comporta, do contrário deixarão de cumpri-lo, como o fazem presentemente. Demais, a lei natural abrange todas as circunstâncias da vida e esse preceito compreende só uma parte da lei. Aos homens são necessárias regras precisas; os preceitos gerais e muito vagos deixam grande número de portas abertas à interpretação.” ●

A VOZ DOS BENFEITORES

Prece de Gratidão

Reprodução

Querido Mestre Jesus,
Agora, quando se aproxima o término de mais um período de tempo terrestre, aqui nos colocamos genuflexos, com nossos corações ardentes de carinho, buscando palpitar em uníssono contigo.

É, então, sincera e comovidamente, diante de Ti e de nosso Amado Pai, que oramos:

- Agradecemos por esses 365 dias de mais oportunidades de aprendizado.

- Agradecemos as tantas horas de harmonia e alegria que nos tocaram nesse período.

- Agradecemos tantas horas de dificuldades que se apresentaram em nosso caminho, objetivando, é claro, que crescêssemos para a verdadeira vida.

- Agradecemos aos Embaixadores de Amor, enviados Teus, e, portanto, do Pai, que sempre nos ampararam e sustentaram, principalmente, nos momentos de dor.

- Agradecemos pela beleza do orbe que nos acolhe, formado por Ti, o Grande Arquiteto, seguindo as diretrizes do Pai!

- Obrigado pela graça dos mares, pela suavidade das flores, pelo mavioso canto dos pássaros, pela imponência das altas montanhas, pelo colorido das asas das borboletas.

- Obrigado pelos sons da natureza.

- Agradecemos pela veste física que recebemos, qual uniforme de trabalho, otimizado para mais essa chance encarnatória!



- Agradecemos por todos os irmãos de caminhada que tiveram “olhos de ver e ouvidos de ouvir” - e queremos tê-los, reconhecendo-os como instrutores amigos para o desenvolvimento das nossas necessárias virtudes!

- Agradecemos pelas vibrações de paz que nos vêm de tantos grupos independentemente de credos, que se reúnem e profundamente oram ao Pai e a Ti e agem seguindo a Lei de DEUS!

- Agradecemos - nós, particularmente - pelo Cristianismo Redivivo, que já conhecemos e que, com certeza, facilita-nos o entendimento da Obra Divina.

Enfim, obrigado por tudo que recebemos e continuamos a receber nas muitas tarefas que nos esperam ainda nesse “Mundo Azul” tão lindo!

Rogamos a proteção de sempre sobre nossos passos que se dirigem, embora vagarosamente, em direção ao Pai e a Ti.

Obrigado pelo amor que nos envolve!

Uma amiga
(Mensagem recebida no Lar de Tereza) ●

A Travessia

Reprodução

Também o mestre Jesus caminhava com seus seguidores mais próximos pelas estradas empoeiradas de Israel. Andavam, cantavam... era linda a voz de Didimo...Banhavam-se e corriam, alegres, sabedores das dificuldades da travessia, mas trabalhavam com otimismo.

À noite, quase sempre, entre as mágicas luminosidades da lua, sentavam-se e o mestre Jesus dava, com sua voz doce, terna, meiga, severa, serena e alegre, mensagens que impregnavam as almas daquelas criaturas que faziam sua travessia para um tempo novo. Tempo novo que raiava também para a humanidade, a partir dos exemplos que eles deveriam dar.

Também Francisco andava com seus amigos... Subiam e

desciam as montanhas da Úmbria... Frio, neve, obstáculos terríveis nas escarpas íngremes. Muito amavam e cantavam, sorridentes, lavando o rosto nas águas geladas das torrentes que desciam estrepitosas, das montanhas. Escreviam um capítulo fulgurante do livro da história dos homens, um capítulo de desprendimento, coragem e paz. A voz musical do “poverello” crescia e ecoava nas montanhas penetrando as fibras mais íntimas daqueles seres que também faziam a sua travessia para que um tempo novo raiasse para a humanidade.

Também Gandhi, nas estradas sofridas da Índia, conduzia o povo que rezava pelos ingleses dominadores. -Protestantes sim, dizia, protestemos contra a iniquidade, mas que



nosso coração esteja cheio de amor porque eles não sabem o que fazem. E a grande alma da Índia levava seus irmãos a travessia para um tempo novo de liberdade que, aos poucos, aprenderão a usar.

Lindas as mãos de Schweitzer, mãos que anteriormente, tocavam ao órgão, as fugas de Bach. Agora, janela aberta, em

plena África Equatorial, eram mãos que se erguiam em prece. Deitado, o doente seria operado. A prece chamava as forças da natureza. Uma bola verde, de clorofila, entrava pela janela da sala tosca que servia de centro cirúrgico. A medicação do amor ali estava e o doente se curava.

A noite, Schweitzer tocava o pequeno órgão na porta da Missão. Os nativos se aproximavam, naquele momento mágico de amor e paz. Som sublime, amor sublimado e todos faziam sua travessia para um tempo novo de fraternidade e entendimento. Uma estrada nova, de esperanças, se abria para muitos corações sofridos.

Aqui também estamos em presença de um tempo novo. É preciso andar e cantar e trabalhar e pensar e orar e operar

no Bem, para fazer a travessia em direção ao mundo melhor, à vida mais feliz.

Assim como Jesus e seus discípulos, Francisco e seus amigos, Gandhi e seus seguidores, Schweitzer e seus nativos, é preciso reunir corações, tocar as fibras mais íntimas de todos os seres. Com perseverança e fê, denodo e confiança, fazer a travessia para o tempo novo que já chegou.

Estamos com vocês, amigos, tecendo fios invisíveis, mas luminosos, que hão de ligá-los uns aos outros e aos fios de luz com que Jesus embala a humanidade inteira, para que ela atravesse o Rubicão das dúvidas para chegar ao mundo melhor das certezas do amor.

Seu irmão,

Cairbar

ATIVIDADES DO



BETH



JOÃO



BRUNILDE



ELISA



GRAÇA



LOURDES MARIA



HORALDO



MARIA ALDA



MARIA CELIA



JANETE



JOÃO BATISTA



VILMA



LUCIA

62 anos de trabalho

Por Elisa Hillesheim

O mês de setembro é especial para o Lar de Tereza. Marca o dia de fundação da Casa, acrescentando mais um ano às décadas de fundação. A Casa escolheu, como em anos anteriores, comemorar a data com palestras aos domingos, no Núcleo Paulo e Estêvão. Espaço físico a que nos habituamos a frequentar; espaço espiritual já preparado para o estudo e preces.

Neste ano, com cinco domingos em setembro, tivemos inicialmente José Passini, amigo de longa data, trabalhador espírita em Juiz de Fora, discorrendo sobre o **Evangelho de Jesus**. Depois, Maria Bellar, trabalhadora de muitos anos, falou aos presentes sobre capítulo do livro **Jesus no Lar** – Neio Lúcio, psicografia de Chico Xavier.

Márcia Nezzi, com o tema **Sustentabilidade**, reuniu, no terceiro domingo, a experiência profissional às atividades do Lar de Tereza no tema escolhido.

Dia 22 de setembro, dia marcado no calendário, com a mensagem do Espírito Icléia: “Assim, projeta-se hoje, na Terra, o Lar de Tereza, já edificado no Plano Espiritual...”, neste domingo, ouvimos e usufruímos a presença de Dona Brunilde Mendes do Espírito Santo, uma das fundadoras da nossa Casa. Muitos encarnados, e por certo também os desencarnados, ouvimos Dona Brunilde refletindo sobre a **Casa Espírita como Templo, Oficina e Hospital**.

Antecipando a palestra, os presentes participaram de canções, preparando o ambiente para prece. Caio Capillé, ao violão, grupo de participantes do ESDE conduziram harmonicamente a música.

Em todos os domingos, foi projetado um vídeo, remetendo às múltiplas atividades que o Lar de Tereza desempenha, na Sede, no Núcleo Emmanuel, na Casa de Renato, em Austin.

O vídeo foi elaborado pelo evangelizador da infância, David Camurugy, e ficará como registro desse aniversário, bem como todas as palestras gravadas em DVD por João Aparecido Ribeiro e Luiz Rafael Giordano.

O encerramento das comemorações foi realizado com mais um convidado de outro estado brasileiro: Moacir Costa de Araújo Lima, de Porto Alegre, e que explanou sobre **Física Quântica e Espiritualidade**.

Assim pensamos, refletimos sobre o trabalho do nosso Lar, mentalizando os anos que vão vir, sempre com o amparo do Cristo de Deus, dos Benfeitores Espirituais, como até hoje tivemos a misericórdia de receber. ●



ANA MARIA



SUSSU



JOANA

LAR DE TEREZA

Saudades sem lágrimas: 26º ano

Por Sandra Malafaia

Sob o tema **A Imortalidade da Alma**, o Lar de Tereza realizou, no Núcleo Emmanuel (em Jacarepaguá), seu 26º “Saudade Sem Lágrimas”. Como de costume, o evento ocorreu no dia 2 de novembro, também conhecido como “Dia de Finados”. Dessa vez, o espírito homenageado foi Victor Hugo, o grande romancista francês.

Uma série de belas fotos, com mensagens de esperança, ia passando em telão, enquanto o público chegava e tomava seus lugares. O encontro



Victor Hugo

Reprodução

começou com música e prece, feita por **Elisa Hillesheim**, presidente do Lar de Tereza, para harmonizar o ambiente. O salão ficou lotado! “Queremos dar as boas-vindas e agradecer a todos, encarnados e desencarnados, com quem estaremos muito próximos no dia de hoje, de forma muito amorosa. Temos aqui na mesa a Elisa, presidente da Casa; Simone Antaki, que participa do Conselho Superior do Lar de Tereza; e a Ada, que faz parte dos médiuns aqui deste Núcleo”, disse Lúcia Rangel,

diretora do Núcleo Emmanuel.

Os palestrantes deste ano de 2013 foram Miguel Labolida, Christina Andrade, Ana Darienzo e Lúcia Rangel.

Durante os momentos finais do evento, foram lidas as mensagens psicografadas, que muito emocionaram.

Após a prece de encerramento, realizada por Elisa, o público levou para casa um exemplar da revista **Reformador** e o livreto **Ante os que Partiram**, de Therezinha Oliveira, bastante esclarecedor sobre o tema. ●

Agradecimentos

Equipe Novos Rumos

A equipe Novos Rumos agradece aos nossos leitores o carinho e as mensagens de bom ânimo, que recebeu ao longo do ano, que tanto nos fortaleceu, principalmente nos momentos difíceis.

Desejamos a todos um Feliz Natal de Jesus e 2014 com muitas realizações. ●

Atendimento fraterno

Por Sandra Malafaia

É sabido que a divisão de um problema torna-o menor. Além disso, quando alguém desabafa sobre um assunto que o aflige, isso ajuda, pelo menos, a colocar suas ideias em ordem. Melhor ainda é ser ouvido por uma pessoa preparada, de acordo com os postulados da Doutrina Espírita, para uma conversa edificante. Assim é o Atendimento Fraterno, realizado no Lar de Tereza.

Segundo Maria da Graça Antunes, diretora de Assistência Espiritual da Instituição, o Atendimento Fraterno é um momento particular em que os frequentadores, ou não, do Lar de Tereza têm a oportunidade de falar sobre suas dúvidas, dores e necessidades. De acordo com o que é relatado, eles são encaminhados para as reuniões com passes.

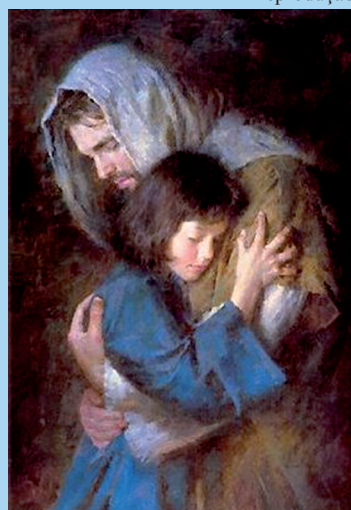
A reunião pública com passe, como o próprio nome diz, é aberta a todos. Mas há duas outras, também com passes, em que as pessoas só podem entrar se tiverem sido encaminhadas através do Atendimento Fraterno, pois são reuniões de tratamento e apoio espiritual.

Graça ressalta que todos os passes ministrados no Lar de Tereza são dirigidos pelos Espíritos, por isso têm a mesma eficácia. – Dona Brunilde (Mendes do Espírito Santo) nos conta que os Espíritos é que trabalham na hora do passe e trazem os fluidos necessários às pessoas que estão naquelas reuniões, pensando no que Jesus nos disse: “A tua fé te salvou, te curou.”

Três reuniões

De acordo com Graça, as reuniões são diversas, pois atendem dificuldades diferentes, o que leva a estudo de tema diverso. Ela explica que o estudo de **O Evangelho Segundo o Espiritismo** e **O Livro dos Espíritos** são o foco das palestras públicas.

Nas reuniões de apoio espiritual, voltadas para a saúde, aborda-se a questão da transformação íntima e do que leva à doença. “Isso pode fazer também com que nos curemos. É um processo de autocura”, afirma ela. De **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, são retirados os temas para reflexão que conduzem à mudança.



Reprodução

Já nas reuniões dirigidas àqueles que trazem problemas espirituais ou transtornos graves de depressão, síndrome do pânico, entre outros, os temas são sempre relacionados à Doutrina Espírita como um todo e para **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. As reflexões são feitas em torno da justiça das aflições, as causas atuais e anteriores e como superar esse momento.

Vale ressaltar que o plantonista do Atendimento Fraterno não atende mediunicamente. “Não fazemos consultas espirituais. Simplesmente ouvimos a pessoa que vem em busca de ajuda, utilizamos nossa intuição, esclare-

cemos suas dúvidas à luz da Doutrina Espírita, indicamos a literatura espírita e, na primeira entrevista, oferecemos o livro **E o Céu nos Ajudará**, escrito por Dona Brunilde”, explica Graça, acrescentando que o local do Atendimento é sempre preparado previamente pelos Benfeitores Espirituais.

Pioneiro na Cidade

Embora exista em outras casas Espíritas, o Atendimento Fraterno do Lar de Tereza foi o primeiro no Rio de Janeiro. Segundo Graça Antunes, a atividade não fazia parte do programa da Instituição até algumas décadas atrás.

Tudo começou quando Dona Brunilde – uma das fundadoras da Casa – se inspirou na atividade da Federação Espírita de São Paulo, quando lá esteve, e resolveu estabelecer o Atendimento Fraterno no Lar de Tereza para ouvir os aflitos e minorar a dor.

As primeiras plantonistas, além da própria Dona Brunilde, foram Marlene Antaki, Maria Alice do Amaral e Cristina Fonseca.

Horários

O Atendimento Fraterno acontece na sede do Lar de Tereza, em Copacabana, e no Núcleo Emmanuel, em Jacarepaguá. A equipe de cerca de 15 plantonistas, é dividida nos seguinte turnos: segunda-feira (à tarde – na sede); terça (à tarde – sede e Núcleo Emmanuel); quarta (manhã e tarde – sede; à noite – Núcleo Emmanuel); quinta (manhã – sede); e sexta (manhã e tarde – sede).

É necessário agendar o Atendimento diretamente nas secretarias ou por telefone – sede (2236-0583), Núcleo Emmanuel (2436-9631) –, sendo que as pessoas são recebidas por ordem de chegada.

Ao serem indicadas pelos plantonistas do Atendimento Fraterno às reuniões restritas, as pessoas recebem um cartãozinho, constando os dias e horários das mesmas. Ao completarem o cartão, devem marcar nova entrevista para avaliação. À medida em que melhoram, são encaminhadas às reuniões públicas. ●

Educar e Corrigir

Por Brunilde M. do Espírito Santo

Ensinam-nos os Benfeitores que “sem educação não há progresso”. A Natureza que nos rodeia submete-se naturalmente às leis que a regem – as 12 estações que dividem o ano, determinando a floração e frutificação das sementes; o nível alterado das marés, a regularidade do tempo, dividido em dia e noite etc. E é dentro desse quadro de perfeito equilíbrio que o homem consegue realizar a sua caminhada evolutiva, utilizando a Terra como sua bendita escola.

Podemos verificar, então, que é com base em roteiro estabelecido pela Lei de Progresso, que podemos viver e aprender para então evoluir.

Não podemos, portanto, desobedecer ou fugir dessa Lei, sob pena de perdermos precioso tempo e ficarmos

sujeitos a outra Lei disciplinadora por mais enérgica: a Lei de Causa e Efeito.

Ou caminhamos encontrando no viver diário a oportunidade de educar nossos pensamentos, sentimentos, atos e intenções, ou criamos causas de sofrimentos disciplinadores.

Não é por outro motivo que nos encontramos hoje a braços com muitos sofrimentos, porquanto são eles o efeito das causas criadas por nós nos milênios passados. E se a Doutrina nos ensina que a dor de hoje é o fruto do que plantamos ontem, por que não procurar, então, educar-nos utilizando o roteiro de luz que Jesus nos deixou em seu Evangelho, porquanto é ele que nos educa enquanto a dor nos corrige?

A inobservância das Leis Divinas é o móvel dos desajustes em que se encontra toda a humanidade. Ha dois mil anos Jesus indicou o caminho e os homens continuam cegos e surdos à Sua presença e à Sua voz.

Em **O Livro dos Espíritos** (Q.919) Kardec indaga: “Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir ao arrastamento do mal?” E o Espírito de Santo Agostinho responde:

“Fazei o que eu fazia quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava em revista o que havia feito e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever; se ninguém tivera motivo de se queixar de mim. Foi assim que cheguei a me conhecer e

a ver o que em mim precisava de correção. Aquele que, todas as noites, recordasse todas as ações que praticara durante o dia e perguntasse a si mesmo o bem ou o mal que houvera feito, rogando a Deus e ao seu anjo da guarda que o esclarecessem, adquiriria grande força para se aperfeiçoar, porque, crede-me, Deus o assistira. Portanto, questionai-vos, interrogai-vos sobre o que tendes feito e censuráreis se feito por outrem, se praticastes alguma ação que não ousaríeis confessar. Perguntai ainda isto: Se aprouvesse a Deus chamar-me neste momento, teria que temer o olhar de alguém, ao entrar no mundo dos espíritos, onde nada é oculto? Examinai que podeis ter feito contra Deus, depois contra o vosso próximo e,

finalmente, contra vós mesmos. As respostas acalmarão a vossa consciência ou indicarão um mal que precise ser curado ou corrigido.

O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave do progresso individual”...

Portanto, já temos a Doutrina Espírita nos apontando as Leis Divinas que propiciarão o nosso progresso. Estudemo-las com afincos e dedicação. E, conhecendo-as, esforcemo-nos por vivenciá-las a fim de corrigir-nos, pois é preciso recordar que, segundo André Luiz, “a nossa responsabilidade e do tamanho do nosso conhecimento”.

Sendo assim, não adianta conhecer para educar-nos, sem esforçar-nos para corrigir-nos.

As mulheres do Evangelho

Por Therezinha de Oliveira

Nas páginas do Evangelho que relatam a sublime caminhada de Jesus pelas terras da Palestina, há dois mil anos, é marcante a presença da figura feminina ensejando formosos ensinamentos do Mestre, exemplos de fé e perseverança das mulheres citadas e esclarecimentos oportunos para todos os cristãos.

Não obstante a estrutura social israelita não favorecesse à mulher maior presença e atividade em público, cita o evangelista Lucas que algumas mulheres seguiam Jesus e os apóstolos em suas andanças, prestando-lhe, certamente, apoio logístico e assistência com os seus bens. (Lc 8:1/3). Demonstravam-lhe, assim, a mais vívida gratidão, porque as havia curado de espíritos malignos e enfermidades, como entre outras, Maria Madalena, Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, e Suzana. Listamos algumas passagens em que é evidente a compreensão e compaixão de Jesus para com a mulher sofredora.

Uma adúltera perseguida pela turba justiceira encontrou em Jesus a defesa, aparentemente silenciosa a princípio, que se fez eloquente e decisiva ao sentenciar: *Aquele que dentre vós estiver sem pecado, seja o primeiro que lhe atire a pedra*. E, ao vê-la isentada, pelo afastamento de todos, disse-lhe compreensivo: Nem eu tampouco te condeno; vai, e não peques mais (Jo 8:1/11).

Da pecadora que, arrependida, lhe regava os pés com suas lágrimas, os enxugava com seus cabelos e os ungiu com o unguento que levava, assegurou o Mestre a Simão, o fariseu hospedeiro, que seus muitos pecados lhe eram perdoados, *porque muito amou*. (Lc 7:36/50). Seu amor, seu arrependimento e desejo de recuperação era veementemente demonstrado naquele ato singelo.

Mas aquele a quem pouco se perdoa, é que pouco ama, disse ainda Jesus. Pouco ama quem ainda não percebeu o quanto tem recebido da bon-



Reprodução

dade divina; não reconhece estar em erro, nem manifesta qualquer vontade de recuperação, nada faz para compensar o mal que tenha causado. Como poderá alcançar o perdão, redimir-se perante a lei divina?

A mulher hemorrágica, movida pela fé ardente, aproximando-se de Jesus, pensava intimamente: Se eu apenas lhe tocar as vestes, ficarei curada. E, quando o fez, agiu como uma bomba aspirante, captando a virtude curadora de Jesus, mesmo em estando

ele em meio à multidão, que o envolvia e pressionava (Ver Cap. XV, item 11, de **A Gênese**, de Allan Kardec). E logo se lhe estancou a hemorragia e sentiu no corpo estar curada de seu flagelo. Jesus percebeu o acontecido: Quem me tocou? Porque senti de mim saiu poder. E quando a mulher se revelou, lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz, e fica livre do teu mal (Mc 5:25/34, Lc 8:43/48).

Mas, na sinagoga, compadecido da mulher que, há dezoito anos andava encurvada, sem se poder endireitar, Jesus agiu como um bomba calcante: impondo as mãos sobre ela e, com seus fluidos salutares, vontade firme e autoridade moral, libertou-a do assédio de um “espírito de enfermidade” (Lc 13:10/13).

(...) Examinando as mulheres do Evangelho, é preciso destacar, ainda, a admirável figura da samaritana, que mereceu de João quase todo o capítulo 4 do seu relato e à qual dediquei o capítulo 2 de meu livro **Na luz do Evangelho**.

Quando Jesus foi crucificado, com exceção de João, os demais apóstolos lá não estavam, haviam se escondido, receosos de perseguição. Mas seguiam-no, fiéis, *as mulheres que, desde a Galiléia, o acompanhavam e serviam, e, além, destas muitas outras que haviam subido com ele para Jerusalém* (Mc 15:40/41 e 45, e Lc 23:49).

(...) Foram elas as primeiras que deram com o túmulo vazio, ali viram os mensageiros espirituais, deles ouvindo a notícia feliz: Ele não está aqui, mas ressuscitou, e levaram aos apóstolos o primeiro alerta sobre a ressurreição de Jesus.

(...) Como vemos, do começo ao fim de sua sublime missão, Jesus contou com a presença e cooperação de muitas mulheres, que o entenderam e seguiram fiéis, ficando imortalizadas nas páginas dos evangelistas e na lembrança e respeito de todos nós.

Trechos transcritos da **Revista Cultura Espírita 36** ●

Lutar sim, mas por uma boa causa

Por Cleto Brutes

Deus, por amor e bondade, criou o ser humano para a felicidade, mas permitiu que esse estado fosse o fruto do esforço individual, para que, a cada nova existência, fosse adquirindo conhecimento e sentimento, ciência e virtudes. No entanto, nessa longa ascensão, muitas vezes o homem permanece à margem do caminho, distanciado dos reais propósitos da sua criação, embriagado pelos sentidos ainda animalizados, deixando-se conduzir pelo egoísmo e pelo orgulho e, desse modo, desperdiçando tempo e esforço em lutas que nada constroem, a não ser aflições e dores que terá como lei de retorno.

Esquecido de que a vida na dimensão física não é uma

maratona nem um competição em que precisa vencer os outros, envolve-se em disputas com os irmãos de caminhada. Por quimeras, magoa aquele com quem convive no lar, quando deveria desenvolver o afeto, a tolerância e a compreensão. No trabalho, em nome de um modelo individualista que estabelece regras egoístas, o ser humano luta numa competição desarrazoada, para ser o melhor e ocupar os melhores postos. Na vida social, olvida a ética e a moralidade em busca de projeção, que se apagará com o tempo.

No campo de poder, vê-se nações jogadas em conflitos alimentados por governantes que ignoram os tormentos que causam aos outros, além



Reprodução

da colheita espinhosa que terá que fazer.

Quantos seres que, depois de uma vida toda cheia de ódio, de mágoas, nos últimos instantes procuram reconciliar-se. Outros que, após uma longa disputa para vencer os outros, sentiram-se diante de um vazio existencial. Quantas nações que após quase destruírem-se, acabaram selando a paz.

Vê-se, assim, quanto sofrimento poderia ser evitado. Desse modo, é forçoso inferir que é falta de inteligência e

bom-senso, sem falar no desamor, agir contra alguém, pois, um dia, pelas leis da vida, todos serão levados a reconciliar-se perante aqueles que de uma forma ou de outra prejudicaram. A reconciliação é uma necessidade, não como uma imposição de Deus, mas pela própria consciência endividada, que não estará em paz até que todos os erros tenham sido reparados.

Sabe-se que ninguém vem a este mundo para viver na ociosidade. O Reino de Deus na Terra não será estabelecido sem esforço. Assim, as lutas serão necessárias e estarão sempre presentes no caminho daqueles que passam por este orbe. Mas, quando o ser humano acordar para a

verdadeiro sentido da vida, verá que não veio ao mundo para ser melhor que ninguém. Não mergulhou nessa viagem de retorno à dimensão física para lutar contra aqueles que deve aprender a amar, mas está aqui para lutar contra as suas imperfeições. Por isso, vencer o egoísmo e o orgulho, controlar os sentimentos, essa é a boa luta que se deve empreender sem esmorecer.

Somente quando os esforços forem direcionados para o bem, quando a paz for a bandeira universal, quando o amor for o combustível que move cada coração, ver-se-á este planeta, de expiações e provas, mais rapidamente transformar-se num mundo melhor. ●

O Câncer na visão Espírita

Equipe SEI

Tema sobre o qual muita gente não gosta nem de falar, o câncer deve atingir, em 2030, cerca de 27 milhões de pessoas, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Mas os últimos anos foram marcados por muitos avanços no tratamento e cura dessa doença. Surgiram ainda, e dentro do próprio meio acadêmico – de tradição historicamente materialista –, novas abordagens que contemplam a espiritualidade do paciente, apontada como um importante fator para lidar com o problema, contribuindo também para a sua cura. E o interesse por essas terapias complementares tem crescido tanto que estão se multiplicando, por todo o mundo, os congressos e demais eventos sobre medicina e espiritualidade, como o que acontecerá em novembro deste ano em Bonn, Alemanha.

Médico-cirurgião e expositor espírita, o brasileiro Paulo Cesar Frutuoso é um dos que se interessam pelo assunto. A seguir, o SEI transcreve alguns trechos de entrevista que ele concedeu recentemente a uma publicação do Rio de Janeiro, a **Revista do Espiritismo** (ano 3, nº1).

“Quando comecei a lidar com a doença em 1972, ocasião em que cursava o terceiro ano médico, sabia-se muito pouco sobre a origem do câncer. Hoje, avançamos bastante, mas não o suficiente para compreender muitos enigmas dessa doença – afirma Frutuoso, que, como espírita, acredita que o câncer possa ter origem em vidas passadas. Para uma melhor compreensão de certas doenças, como o câncer, devemos sempre levar em conta aspectos científicos e aspectos espirituais. Certamente não é a

primeira vez que estamos na Terra, nem será a última. Somos o produto exato do que fizemos, pensamos e falamos em vidas passadas. E somos nós que moldaremos o nosso futuro de acordo com o comportamento atual. No dia em que a medicina comprovar a existência do Espírito, muitos véus que ocultam as causas dos insucessos terapêuticos cairão. Por que vacinamos nossos filhos contra doenças causadas por vírus e outros micro-organismos? Porque a ciência demonstrou que esses seres, imperceptíveis aos nossos sentidos, existem. Quando essa mesma ciência, através do desenvolvimento de equipamentos ultrasensíveis, demonstrar também a existência da alma, receptáculo da vida, muitas doenças poderão ser evitadas tão simplesmente pela mudança comportamental da humani-

dade” – acrescenta o médico, que revela um procedimento particular antes de começar cada cirurgia: “Faço minhas orações. Nossos pensamentos e preces são forças que repercutem por todo o Universo, transmitidos através do fluido cósmico universal, e assim chegam aos benfeitores espirituais. Essa energia é canalizada, redistribuída e revertida às pessoas enfermas. Nunca inicio uma cirurgia antes de um sincero *Que Deus nos ajude!*”

O médico encerra a entrevista com algumas recomendações aos portadores de câncer e às demais pessoas de modo geral: “Que se afastem drasticamente dos hábitos sabidamente nocivos, como, por exemplo, o ato de fumar. Que mulheres e homens façam seus exames preventivos, sem postergar; tenham suas responsabilidades com

o corpo físico, templo do Espírito. Cuidado com as radiações solares, principalmente os indivíduos de pele muito clara, e com sua alimentação. Eu, particularmente, há muitos anos me abstenho de carne animal, à exceção de peixe. Cuidado também com o excesso de álcool. E muito zelo com o próximo, com nossos sentimentos. A filosofia espírita nos mostra que sofremos sempre naquilo que, em algum momento, propiciamos sofrimento aos outros. E que nossos esforços em nos aprimorarmos moralmente, o cultivo dos bons pensamentos, atos e sentimentos, nos libertam e vão aos poucos limpando nosso perísprito, criando a saúde espiritual e, de acréscimo, a física.

Transcrito do SEI nº 2213.

Ovelha a Pastor

Reprodução



Pedro

Por Frederico Guilherme Kremer

A importância do apóstolo Pedro para o Cristianismo é inquestionável e foi evidenciada, pelo próprio Mestre, em dois momentos. No primeiro encontro entre eles, Jesus trocou-lhe o nome de Simão para “Kephas”, que em aramaico significa pedra. Na Antiguidade, a mudança do nome de um homem denotava que ele estava destinado a cumprir uma missão especial. No segundo momento, o Salvador afirmou que Pedro detinha as chaves do céu, o que significava posição hierárquica. Aliás, a partir dessa afirmativa, a tradição popular elaborou uma série de contos sobre Pedro, como porteiro do céu.

Pedro era um homem comum, com família e trabalhava como humilde pescador no Lago de Genesaré, na Galileia, para o sustento diário. Muitas passagens no Evangelho revelam que tinha uma personalidade impulsiva. Nada obstante, foi o grande jardineiro que cuidou da planta tenra do Evangelho, após pas-

sar por um processo natural de amadurecimento, de ovelha para pastor.

Neste processo, duas experiências foram fundamentais. E se foram para Pedro, foram também para o Cristianismo.

A primeira ocorreu na madrugada da sexta-feira da Páscoa, quando Jesus foi levado preso do palácio do Sumo Sacerdote Caifás, após julgamento do Sinédrio, para o prefeito Pôncio Pilatos, com o objetivo de obterem autorização romana para a realização da sentença de morte. Naquele momento, o galo cantou, após a terceira negação de Pedro, que, arrependido, procurou o olhar de Jesus. O Mestre inesquecível retribuiu com compaixão. Pedro caiu em si, recordando-se da afirmação de Jesus durante a Ceia Pascal, de que ele O negaria por três vezes antes que o galo cantasse.

“Cair em si” é a primeira etapa no processo de amadurecimento. É o mergulho interior para a tão necessária autoavaliação. Normalmente acontece quando somos defrontados por uma situação ou acontecimento que evidenciam a nossa pobreza de espírito.

No domingo, quando Jesus ressuscitou, Pedro também despertou para a vida. Entretanto, permaneceu remoendo a sua atitude, fixado no que passou e não no que viria pela frente. Pedro precisava de ajuda, pois havia caído na armadilha da consciência culpada.

Cerca de oito dias após a ressurreição, os discípulos retornaram para a Galileia, pois o único oriundo da Judeia, Judas, encontrava-se enterrado no campo de sangue, em Jerusalém.

Jesus, ressurreto, teve uma série de encontros emocionantes, em aparições memoráveis para seus discípulos, por quase quarenta dias. Procurava mantê-los unidos e fortificados, pois a crucificação fora uma morte violenta, cruel e infamante. Somente a certeza da imortalidade da alma conseguiu sobrepor-se ao desalento e ao medo daqueles dias.

O Mestre, atento ao que ocorria no íntimo de Pedro, foi em seu socorro. Cerca de trinta dias depois da ressurreição, os discípulos foram pescar, à noite, no lago. Retornaram pela manhã, cansados, depois de uma pesca infrutífera. Ao se aproximarem da margem, avistaram um homem, que lhes orientou onde deviam lançar as redes. Seguiram a orientação e tiveram sucesso.

O apóstolo João reconheceu que o homem era Jesus. Avisou a Pedro, que pulou na água para falar com o Mestre, enquanto os demais acabavam de puxar a rede. Todos se reuniram e tiveram um encontro de confraternização.

Em determinado instante, Jesus se aproximou de Pedro e perguntou-lhe, por três vezes, se ele O amava. Foi uma senha para indicar o assunto que o Mestre queria abordar e que ainda estava perturbando o apóstolo: as três negações.

Antes, na segunda pergunta, Pedro já teria reagido impulsivamente. Agora, mais amadurecido, ouviu contristado a terceira pergunta e respondeu tranquilo: “Senhor, tu sabes tudo: tu conheces que eu te amo”. Jesus, satisfeito, Lhe diz: “Apascenta as minhas ovelhas.”

Pedro surpreendeu-se com a determinação do Mestre. Até então uma ovelha, imperfeita, foi chamado a ser pastor. Embora desprezado na estrutura social da época, a figura do pastor tinha repercussões religiosas importantes, pois o maior herói judeu, Davi, era pastor. Na Galileia, diferentemente dos demais locais, o pastor vai à frente, simbolizando uma posição de liderança.

Para enfatizar que a experiência de Pedro fazia parte do processo natural de amadurecimento, Jesus complementou: “Em verdade, em verdade vos digo: Quando eras mais jovem, por ti mesmo te cingias, e andavas por onde querias. Porém, quando ficares velho, estenderás as mãos, e outro te há de cingir e conduzir-te para onde não queres.” (João, 21: 18). Era também um alerta sobre o tipo de morte que o novo pastor teria. Segundo as tradições, Pedro foi crucificado de cabeça para baixo em Roma, durante as perseguições encetadas por Nero, na década de 60 do século I.

Este encontro foi fundamental para Pedro, que assumiu, corajosamente, a condição de pastor da comunidade cristã nascente. Seu primeiro testemunho aconteceu na festa de Pentecostes, realizada cinquenta dias após a Páscoa. Cerca de 120 discípulos começaram a falar em diferentes línguas, através da mediunidade de xenoglossia, no átrio dos gentios do Templo de Jerusalém, anunciando que Jesus vencera a morte e era o Messias esperado pela Casa de Israel. Pedro interveio com firmeza, quando os asseclas dos sacerdotes saduceus começaram a zombar do acontecimento di-

vino, acusando-os de terem ingerido vinho doce (Atos, 2).

Depois, foi o fiel da balança entre os que defendiam o desenvolvimento da mensagem cristã junto aos judeus, liderados por Tiago Menor, e os que pretendiam fazê-lo junto aos gentios, liderados por Paulo de Tarso. Pedro conseguiu harmonizá-los e manter a comunidade unida. Somente a autoridade moral do grande apóstolo seria capaz de tal feito, como relatado na Epístola aos Gálatas de Paulo de Tarso, nos Atos dos Apóstolos e no livro Paulo e Estevão, de Emmanuel, na psicografia de Francisco Cândido Xavier.

A exemplo de Pedro, nós também temos que amadurecer espiritualmente. Um processo natural que envolve três fases fundamentais. A primeira é “cair em si”, na avaliação contínua do nosso comportamento. A segunda é “não olhar para trás”, porque, caso contrário, ficaremos paralisados. A terceira é “sair de si”, tornando-se pastor para outras ovelhas.

A vida é um reflexo desse processo. Os que estão à nossa frente são pastores, enquanto somos ovelhas. Entretanto, simultaneamente, também somos pastores daqueles que estão atrás. Assim somos ovelhas e pastores, ou seja, somos ajudados tanto quanto ajudamos no processo de amadurecimento. Com uma das mãos nós somos guiados e conduzidos, enquanto com a outra, ajudamos os que estão na retaguarda. A ovelha ouve a voz do pastor, enquanto o pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

Nota: No próximo número de **Novos Rumos** retornaremos com **Os Espíritos do Livro**. ●

LAR DE TEREZA

Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES - 2013/2014

MESES	DIAS	EVENTOS / ATIVIDADES	HORA	LOCAL
DEZ	20	ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES	20:30h	Núcleo Paulo e Estevão
JAN	02	INÍCIO DAS ATIVIDADES	13h	Sede e Núcleos
	09	PAINEL DE FÉRIAS	16h e 19:30h	Núcleo Paulo e Estevão

Lar de Tereza - Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade:

Reuniões Públicas

Av. N° S° de Copacabana, 709, 5° andar
4ª FEIRA - 8h30 - 19h30

Av. N° S° de Copacabana, 462b, sobreloja

2ª FEIRA - 14h - 17h30 - 19h - 20h30

3ª FEIRA - 8h30

4ª FEIRA - 14h

6ª FEIRA - 14h - 18h - 20h

Núcleo Emmanuel

Jacarepaguá:

Estrada do Engenho D'água, 712, Anil.

3ª FEIRA - 14h

4ª FEIRA - 20h

Casa de Renato

Austin - Nova Iguaçu

Av. dos Inconfidentes, 1.105

SÁBADO - 17h

Novos Rumos

NOTICIÁRIO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

Publicação do Lar de Tereza Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade. Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 709, grupos 501 a 506 e 508, Copacabana, Tel.: 2236-0583.

Pres.: Maria Elisa Hillesheim
Vice-Pres.: João Aparecido Ribeiro

Dir. de Estudos Doutrinários: Elizabeth Martins

Jornalista responsável: Sandra Malafaia (reg. n. 19.272)